



CÂMARA DOS DEPUTADOS

REQUERIMENTO Nº _____, DE 2019
(Do Sr. ROGÉRIO CORREIA)

Requer o envio de Indicação ao Ministério da Justiça e Segurança Pública solicitando a instalação de procedimento investigativo urgente para apurar a relação das milícias do Rio de Janeiro com as instituições públicas brasileiras.

Senhor Presidente:

Nos termos do art. 113, inciso I e § 1º, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requero a V. Ex^a. seja encaminhada ao Ministério da Justiça e Segurança Pública a Indicação anexa, sugerindo procedimento investigativo especial para apurar as ações criminosas das milícias do Rio de Janeiro.

Sala das sessões, em _____ de fevereiro 2019.

Deputado ROGÉRIO CORREIA
PT/MG



CÂMARA DOS DEPUTADOS

INDICAÇÃO Nº _____, DE 2019 (Do Sr. Rogério Correia)

Solicita ao Ministério da Justiça e Segurança Pública instalação de procedimento investigativo urgente no âmbito desse ministério para apurar a relação das milícias do Rio de Janeiro com as instituições públicas brasileiras.

Excelentíssimo Sr. Ministro de Justiça e Segurança Pública:

Solicito a instalação urgente de procedimento investigativo especial para apurar as ações criminosas das milícias do Rio de Janeiro e sua relação com as instituições públicas brasileiras, conforme apontam as investigações dos assassinatos até hoje não elucidados da vereadora Marielle Franco e do seu motorista Anderson Gomes, como também o envolvimento dessas organizações criminosas com parlamentares, em especial com o ex-deputado estadual e hoje senador Flávio Bolsonaro e seu ex-assessor Fabrício Queiroz, segundo informações amplamente divulgadas pela mídia e enumeradas abaixo:

1. A posição contrária do então deputado estadual Flávio Bolsonaro aos trabalhos da CPI das Milícias instalada na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj), com discursos notórios elogiando a atuação das milícias, defendendo o pagamento de taxas de proteção por parte dos moradores e inclusive sua disposição em apresentar projeto de lei regulamentando a profissão dos policiais que atuavam fora dos regulamentos;
2. O mesmo deputado manteve na Alerj como funcionárias em seu gabinete a mãe e a mulher do senhor Adriano da Nóbrega, ex-policia militar e apontado pelo Ministério Público Estadual do Rio de Janeiro como chefe da milícia do Rio das Pedras e do chamado “Escritório do Crime”. Adriano Nóbrega ainda foi homenageado em 2003 pelo então deputado Flávio Bolsonaro com a Medalha Tiradentes, a mais alta honraria da Alerj;
3. O senhor Fabrício Queiroz, ex-assessor do então deputado Flávio Bolsonaro, é denunciado por ligações com as milícias e foram verificadas pelo Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf) operações atípicas na sua conta bancária que totalizaram R\$7 milhões em quatro anos, envolvendo até parentes de Queiroz e Flávio Bolsonaro, inclusive com um depósito de R\$ 24 mil para a esposa do seu pai Jair Bolsonaro, então deputado federal. Fabrício Queiroz não compareceu ao Ministério Público do Rio de Janeiro assim como seus familiares quando convidados a prestar esclarecimentos sobre a situação mencionada acima;



CÂMARA DOS DEPUTADOS

4. É necessário destacar também, pois causa muita estranheza, que o senhor Fabrício Queiroz alegou grave problema de saúde para não comparecer ao MP do RJ, internando-se no Hospital Albert Einstein, uma instituição reconhecidamente de custos elevados, contrastando com a situação financeira do ex-assessor, por isso é importante saber quem paga essa conta. Para agravar as denúncias a respeito das relações de Fabrício Queiroz com o crime organizado das milícias, informações reveladas pelo jornal *O Globo* indicam que o sr. Queiroz após o escândalo das operações financeiras vir à tona se escondeu na comunidade Rio das Pedras, berço das milícias cariocas, onde sua família operaria um negócio de transportes alternativos;
5. Após todo esse enredo o senador Flávio Bolsonaro solicita ao Supremo Tribunal Federal a suspensão das investigações do MP do Rio de Janeiro sobre as movimentações financeiras do seu ex-assessor, demonstrando no mínimo preocupação em ser investigado;
6. O senador Flávio Bolsonaro, enquanto deputado estadual prestou homenagem de louvor ao major Ronald Paulo Alves Pereira, preso recentemente suspeito de chefiar a milícia da Muzema e ser grileiro nas regiões de Vargem Grande e Vargem Pequena. As investigações apontam que o major Ronald e o capitão Adriano Nóbrega são suspeitos de terem participado do assassinato da vereadora Marielle Franco e de seu motorista Anderson Gomes em 2018;
7. O desencadeamento da *Operação Quarto Elemento* do Ministério Público Estadual do Rio de Janeiro, que investigou a atuação de uma milícia que praticava extorsões no estado, prendeu dois policiais militares, Alan e Alex Rodrigues de Oliveira, ambos atuaram como segurança do candidato ao senado Flávio Bolsonaro nas eleições de 2018 e são irmãos da sua ex-assessora, a senhora Valdenice de Oliveira Meliga, também tesoureira do Partido Social Liberal do Rio de Janeiro. A mesma Operação apontou ainda Wellington da Silva Braga como líder da organização, ele é irmão de Luiz Antônio Braga, o Zinho, apontado também como um dos principais suspeitos de ter contratado o assassinato da vereadora Marielle Franco.

Posto isso, solicito ao excelentíssimo senhor ministro Sérgio Mouro a abertura com urgência de um procedimento investigativo no âmbito desse ministério para averiguar tais fatos tendo em vista a gravidade dessas denúncias e fazer frente a essas organizações criminosas em formas de milícias sobre as instituições públicas e a sociedade brasileira.

Brasília, em de fevereiro de 2019.

Deputado Federal ROGÉRIO CORREIA

PT/MG